

ideia

Informação - Cultura - Saber

Foto: Marcelo Bacellar



FABA realiza evento de responsabilidade social unindo as quatro graduações pag 4

Clínica: Representante do Ministério aprova atendimento aos usuários do SUS pag 06

Monitoria: Quando o aluno vira professor pag 11

Personagens: Dona Orquídea, uma senhora-flor pag 14

| | |
|---|----|
| Editorial - A lei e a enfermagem - Por Gustavo Bezerra de Araújo | 03 |
| Responsabilidade Social - FABA realiza evento unindo as quatro graduações | 04 |
| Clínica de Fisioterapia - Representante do Ministério da Saúde aprova atendimento ao SUS | 06 |
| Notas | 08 |
| Colégio Bezerra de Araújo - Há 40 anos na profissão, Alberto Moreira é quase um artista | 09 |
| Monitoria - Quando o aluno vira professor | 11 |
| Congressos - Grupo de alunas de enfermagem participa com trabalho do 14º CBCENF | 12 |
| Personagens - Dona Orquídea, uma senhora-flor | 14 |
| Opinião - É possível evitar a dengue - por Ana Paula de Lima Kifer | 16 |

Expediente

Revista Ideia

comunicacao@bezerradearaujo.com.br

Tiragem

3.000 exemplares

Distribuição gratuita

Uma publicação Bezerra de Araújo

Diretora geral

Maria José Bezerra de Araújo

Coordenação geral

Antônio Luis Bezerra de Araújo

**Jornalista responsável, fotografia
e projeto gráfico**

Marcelo Bacellar

Revisão

Soraia Garcia e Angeli Espinha

P E S Q U I S E



Pós-Graduação é Bezerra de Araújo

Nutrição . Farmácia . Fisioterapia . Enfermagem

www.bezerradearaujo.com.br

Campo Grande:

Rua Viúva Dantas, 417 - tel.: 2413-4037

Tijuca (NOVO ENDEREÇO):

Rua Mariz e Barros, 612 - tel.: 2208-5698

A lei e a enfermagem

Gustavo C. Bezerra de Araújo*

Uma das grandes inovações que vem se perpetrando desde a Constituição de 1988 é a consagração da “teoria do risco”, que implica na responsabilização do agente causador do dano, mesmo sem culpa. Isso, para a vítima do dano, representa um significativo avanço, pois quem for responsável por uma determinada atividade fica obrigado a reparar os danos causados em decorrência dessa atividade, independentemente de ter culpa (negligência, imprudência ou imperícia) ou dolo. Este fenômeno é denominado “responsabilidade civil objetiva”.

Para o profissional da área da enfermagem, no entanto, esse novo cenário pode ser desastroso, pois, estará sempre obrigado a reparar os danos porventura sofridos pelo paciente. BEVILÁQUA, 1984, p. 87, a esse respeito, destaca: “O direito exige que esses profissionais exerçam a sua arte segundo os preceitos estabelecidos, com cautela e precauções necessárias ao resguardo da vida e da saúde dos clientes, bens inestimáveis, que se lhes confiam, no pressuposto de que os zelem”.

O fortalecimento da teoria do risco resulta em

que o profissional de enfermagem possa vir a responder pelos danos sofridos pelo paciente, independentemente de dolo (vontade de causar o dano), ou culpa (erro no exercício profissional). Recentemente, desenvolvemos uma pesquisa, na qual aplicamos um questionário entre os profissionais e estudantes de enfermagem, onde constatamos que 71,4% dos profissionais têm conhecimento de que poderão sofrer ação de indenização em decorrência do seu exercício profissional. Apesar disso, não sabem como agir para evitar os danos.

Diversos doutrinadores apontam como sugestões para a prevenir a responsabilidade civil do enfermeiro, a qualificação do profissional, a constante preocupação com a capacitação técnica e a ampliação dos conhecimentos numa perspectiva multidisciplinar. Os entrevistados por sua vez, destacaram a necessidade da “humanização” da enfermagem, apontando a necessidade de se construir uma visão holística do paciente que deve ser tratado com um todo, e não de forma compartimentada.

Outra proposta bastante significativa, partiu de um dos entrevistados, que sugeriu o “estudo e observação do Código de Ética Profissional”, como proposta para redução dos riscos da responsabilidade civil, o que pode ser, sem dúvida alguma, um referencial importante para o exercício da profissão do enfermeiro, especialmente se observarmos o disposto nos artigos 18, 19 e 20: Art. 18 - Manter-se atualizado ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, em benefício da clientela, coletividade e do desenvolvimento da profissão. Art. 19 - Promover e/ou facilitar o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural do pessoal sob sua orientação e supervisão. Art. 20 - Responsabilizar-se por falta cometida em suas atividades profissionais, independente de ter sido praticada individualmente ou em equipe.

Estas sugestões podem contribuir com o debate acerca da responsabilidade civil do profissional da área de enfermagem, de modo que esta importante profissão venha a aperfeiçoar-se cada vez mais, em benefício não só dos pacientes sujeitos à ação do enfermeiro, mas de toda a sociedade.

Na Faba, você aprende na prática

Os alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade Bezerra de Araújo colocam em prática o que aprendem nas salas de aulas. A FABA possui uma Clínica Médica e de Fisioterapia, onde os futuros profissionais exercitam as técnicas e tratamentos. Faça Fisioterapia na FABA e não fique só na teoria.

FABA
Faculdade Bezerra
de Araújo

Rua Viúva Dantas, 501 - Campo Grande
Telefone: 2413-1017

Clínica Médica
e de Fisioterapia
Bezerra de Araújo

Rua Carius, 163 - Campo Grande
Telefone: 2412-1936

www.bezerradearaujo.com.br



FABA realiza evento de responsabilidade social unindo as quatro graduações

A Faculdade Bezerra de Araújo (FABA) realiza ao longo do ano diversas iniciativas de responsabilidade social como parte das atividades curriculares de seus alunos. As quatro graduações participam das ações que acontecem no bairro São Jerônimo e em pontos estratégicos de Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro. “As atividades de responsabilidade social fazem parte do currículo de nossos alunos desde o primeiro período, afinal estamos formando profissionais da área de saúde que precisam ter consciência da sua importância para a sociedade”, explica Maria José Bezerra de Araújo, diretora geral da faculdade.



Houve apresentação teatral para ilustrar as palestras

Fotos: Marcelo Bacellar



Aluna realiza máscara facial na moradora

Para comemorar o Dia da Responsabilidade Social, a faculdade promoveu eventos, que incluíram atividades de enfermagem, nutrição, fisioterapia e farmácia, as quatro graduações da FABA. “Atuamos no bairro São Jerônimo durante todo o ano, mas a data comemorativa é interessante para estabelecer marcos e aproximar ainda mais nossos alunos dos moradores”, afirma Antônio Luis, diretor da faculdade.

Entre os serviços disponibilizados, ao longo do ano e durante o dia 23, estão os seguintes procedimentos: avaliação postural, cuidados com a beleza e a saúde feminina, aferição da pressão arterial, teste de glicemia e acuidade visual, avaliação nutricional e hábitos alimentares

e orientações medicamentosas e sobre os riscos da auto-medicação. De acordo com Mananah Moreira, do grupo de enfermagem que apresentou dicas de saúde e beleza: “Desenvolvemos o trabalho com o objetivo de que a mulher aprenda a cuidar da sua estética com saúde, pois com isso ela também está prevenindo doenças”, explicou ela.

Segundo a acadêmica de enfermagem Karina de Jesus outros temas foram abordados nas palestras e demonstrações dos alunos: “Falamos sobre o câncer de pele, doenças que acometem as unhas, seborréia, hepatite, fizemos máscaras faciais e explicamos os riscos da reutilização ou não esterilização de instrumentos às vezes de uso corriqueiro com que as mulheres fazem as unhas”, afirmou ela, aluna do segundo período.

Segundo Karina, a apresentação aproximou as alunas das pessoas que moram no bairro: "Trouxemos também ideias que podem melhorar a saúde, com alternativas de baixo custo", afirmou. O objetivo, segundo a professora de enfermagem, Ana Carla Cruz, é trabalhar a questão da prevenção de doenças, pois, além de evitar problemas futuros, é muito mais barato prevenir do que atuar depois que a doença se estabelece: "A importância do uso de protetor solar diariamente, que evita câncer de pele, é um bom exemplo", explicou ela.

Antônio Matos, 86 anos, tem uma preocupação constante por sua saúde. Ele está sempre nas reuniões, palestras e eventos e, segundo as acadêmicas e professoras, presta atenção em tudo que é explicado e não perde uma atividade. "Gosto muito dessas atividades que a faculdade promove para a gente", explicou ele, fazendo uma máscara facial com mel para hidratação.

Os moradores receberam também orientação nutricional e dicas para corrigir posturas do corpo. "Fazemos um trabalho coletivo, o que se concretiza como uma ação interdisciplinar", explicou Antônio Luis Bezerra de Araújo. A supervisora de nutrição, Sônia Berbat, também ressaltou a importância do evento ao unir as quatro carreiras cursadas na instituição. "Esse é o futuro da saúde, a integração dos profissionais da área, para que um dê valor ao trabalho do outro", enfatizou ela.

A coordenadora do curso de farmácia, Cleide Barros, também percebeu e destacou a importância desse intercâmbio entre os conhecimentos das quatro graduações oferecidas pela faculdade para o tratamento dos pacientes. "Quando o indivíduo não corrige seus erros de postura, a consequência é a dor. E com isso, a pessoa passa a tomar medicamentos, principalmente anti-inflamatórios, mas como todos os medicamentos, eles não estão isentos de efeitos adversos. Esse uso indiscriminado de remédios pode se tornar um problema crônico", explicou a coordenadora.



Antônio Matos recebe a máscara facial



Alunas de nutrição apresentam palestra



A igreja da bairro

A Faba mantém um posto de atendimento no bairro São Jerônimo, em Campo Grande. Os alunos realizam diversos serviços e atividades de saúde onde estimulam a prevenção de várias doenças e enfermidades. As quatro graduações atuam no local: enfermagem, nutrição, fisioterapia e farmácia.



Faça parte dessa IDEIA. Anuncie aqui.

comunicacao@bezerradearaujo.com.br



Representante do Ministério da Saúde visita Clínica de Fisioterapia Bezerra de Araújo e aprova atendimento aos usuários do SUS

A Clínica Médica e de Fisioterapia Bezerra de Araújo foi recentemente credenciada para atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), do governo federal. Durante o processo, a clínica atendeu a diversos critérios e exigências para se adequar ao formato de atendimento do sistema. "Recebemos o credenciamento com muita expectativa pois queremos dar nossa contribuição para o sucesso do sistema, pois acreditamos na ideia de universalização que começou com Sérgio Arouca", explica Antônio Luis Bezerra de Araújo, diretor da faculdade.

Para o representante do Ministério da Saúde, cedido à Secretaria de Saúde do município, Marco Aurélio Gomes de Barros, agente administrativo que acompanhou o processo, a terceirização e a formação de parcerias para atender à população é uma tendência nas novas estratégias do sistema: "Identificamos onde há carências e procuramos formas de resolver os problemas e uma dessas maneiras é firmando parcerias com empresas locais, como a que realizamos com a clínica e que tem dado muitos resultados positivos", explica ele.

Segundo o diretor da faculdade,

a estratégia é acertada pois seria muito difícil atingir toda a população sem as parcerias: "Para atingir a universalização, que é o grande objetivo do Sistema Único de Saúde, são necessárias parcerias", completa. O SUS começou a ser implantado a partir da Constituição de 1988 com o objetivo de proporcionar acesso aos serviços de saúde para toda a população brasileira. "Anteriormente, a assistência médica estava a cargo do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), ficando restrita aos empregados

que contribuíssem com a previdência social. Os demais eram atendidos apenas em serviços filantrópicos", explica Marcos Barros, que completa a seguir: "O Sistema Único de Saúde faz parte os centros e postos de saúde, hospitais, incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros (bancos de sangue), os serviços de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil".

Fotos: Marcelo Bacellar



Representante do Ministério da Saúde, Marcos Aurélio Barros, elogiou o trabalho da clínica

Segundo o diretor da faculdade, a expectativa é de avançar para outros serviços na parceria com o SUS: "A parceria está abrindo também um grande campo de observação para nossos alunos, incrementando sua formação, pois eles acompanham os atendimentos, fazem relatórios, participam de discussões. Dessa maneira, o aluno pode conhecer o projeto do SUS por dentro. Futuramente, podemos agregar outros serviços relacionados ao trabalho de nossos técnicos de enfermagem, que podem, por exemplo, fazer a triagem, facilitando o atendimento do fisioterapeuta", completa Antônio Luis.

Conheça um pouco mais sobre o SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Amparado por um conceito ampliado de saúde, o SUS foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros.

Além de oferecer consultas, exames e internações, o sistema também promove campanhas de vacinação e ações de prevenção e de vigilância sanitária – como fiscalização de alimentos e registro de medicamentos –, atingindo, assim, a vida de cada um dos brasileiros. A Constituição de 1988 foi um marco na história da saúde pública brasileira, ao definir a saúde como "direito de todos e dever do Estado".



Uma visão panorâmica das instalações da clínica



Escritor lança segundo volume de livro que conta a história da zona oeste

O escritor Andre Luís Mansur lançou o segundo volume do seu livro "O velho oeste carioca" (foto) na Faculdade Moacyr Bastos no último dia 6 de outubro. Não perca o livro que fala da história e da formação da nossa região. Quem quiser adquirir a publicação basta mandar um e-mail para o autor: andremansur@hotmail.com

Alunas da FABA entram para a política

A formanda Ana Paula de Lima Kifer e a ex-aluna Cristiane Bernardo (foto) estão trabalhando em projetos políticos. Cristiane é assessora da deputada estadual e enfermeira Rejane. Já Ana Kifer vem se aproximando da política em seu município, Seropédica, e pretende investir na carreira para defender a saúde e as categorias ligadas ao setor.



Coordenação em novo endereço

Com o objetivo de aproximar-se mais de alunos e professores, a coordenação da faculdade mudou-se para a Rua Carius, 223, onde já acontecem a maior parte das aulas. "Nosso objetivo foi ficar mais próximo do dia a dia dos alunos e professores e assim atender com mais rapidez e eficiência suas demandas", explica a diretora Maria José Bezerra de Araújo.

Bezerra de Araújo nas comunidades on-line

A Faculdade Bezerra de Araújo e a Revista Ideia estão no facebook, e o Colégio (Tijuca e Campo Grande) está no facebook e no orkut. Faça um busca e venha fazer parte de nossas comunidades na internet.

facebook

orkut



Uma viagem
pelo corpo
h u m a n o

Único no Rio de Janeiro

Aulas em Laboratório Anatômico

Necropsia

(Curso de extensão)



Tels: 2413-4037 (Campo Grande)
2208-5698 (Tijuca)

www.bezerradearaujo.com.br

Matrículas abertas

Vagas limitadas

Há 40 anos na profissão, Alberto Moreira quase vira um artista

O processo do raio-X, que deu origem a vários métodos de obtenção de imagem para uso médico, foi descoberto no século XIX por um professor alemão chamado Wilhelm Conrad Röntgen. Nas últimas décadas foram acrescentados novos métodos aos já tradicionais raios-x: a ultrassonografia, a ressonância magnética nuclear, a mamografia, os novos equipamentos de tomografia computadorizada e muitos outros avanços vêm contribuindo para o aprimoramento e o desenvolvimento da profissão no mundo todo. “A medicina diagnóstica tem crescido muito nos últimos anos, pois com as

técnicas modernas é possível detectar as doenças quando elas estão começando, o que diminui custos com o tratamento, além de o paciente ter mais chances de cura. Com isso, o mercado de trabalho para esses profissionais têm estado bastante atraente”, explica Turiaci Marins, coordenador do curso de Radiologia do Colégio Bezerra de Araújo. Para conhecer um pouco mais sobre o assunto, a Revista IDEIA foi conversar também com Alberto Moreira, 68 anos de idade, há 40 anos profissional da área, hoje professor das novas gerações. “Eu acompanhei todas as mudanças da área. As evoluções da tecnologia na

radiologia. Quando comecei, nem conselho existia ainda”, conta ele. Segundo Alberto até mesmo o nome da profissão mudou com o passar dos anos. Antes chamada operador de raio-x, hoje seu nome correto é técnico em radiologia. “Acompanhei a chegada de outras tecnologias como a mamografia, tomografia, ressonância entre outras. É uma área dinâmica, com avanços constantes, mas o principal mesmo é que o profissional saiba anatomia, pois sem isso, é melhor mudar de ramo”.

Nascido em Juiz de Fora, Alberto chegou ao Rio de Janeiro com a experiência de ter trabalhado em rádios em sua cidade natal, mas foi ser técnico de som na extinta TV Excelsior. “Eu já me interessava por tecnologia, pois todos os meus caminhos esbarravam em serviços que envolviam tecnologia”, lembra ele, que também conta que seu primeiro trabalho na área de saúde foi como atendente de enfermagem. “Nessa época que conheci a radiologia e me interessei e pedi para ser transferido para aquele setor”. Segundo Elizabeth Rodrigues, secretária do Centro de Estudos do Hospital Miguel Couto, amiga de Alberto há mais de 10 anos, ele é um profissional exigente e muito preocupado com os estagiários.



Alberto Moreira visita uma das turmas de radiologia do Colégio Bezerra de Araújo

Alberto lembra de cada detalhe dos antigos processos de revelação, todos realizados manualmente. “Na época eu fui aprendendo na prática a profissão, os processos dentro da câmara escura, onde se fazia a revelação, mas também já pensava em investir num curso para aprimorar o meu trabalho. Fiz cursos, passei a trabalhar para o estado e fui me aprimorando e gostando cada vez mais da profissão e já se vão 40 anos que faço isso diariamente na minha vida”, conta ele orgulhoso.

As lembranças vão surgindo durante a entrevista e Alberto vai contando casos e estórias da profissão. “Naquela época todo sujeito acidentado ia pro Miguel Couto, onde eu trabalhava. Atendi pessoas famosas como Sandra de Sá, Simone, Fafá de Belém e muitos jogadores de futebol, como Roberto Dinamite, que me prometeu uma camisa autografada do Vasco que estou esperando até hoje”, completa Alberto.

Fotos: Marcelo Bacellar



Alberto explica uma das técnicas

www.editorabezerradearaujo.com.br



Visite o novo portal de vendas on-line



Projeto de Monitoria: onde o aluno vira professor

Foto: Marcelo Bacellar

Um dos projetos desenvolvidos pela FABA junto aos alunos é relativo ao trabalho de monitoria. Os monitores auxiliam os professores em suas atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão como, por exemplo, preparação de aulas e material didático, trabalho de campo, procedimento de laboratório e pesquisa bibliográfica. Para conhecer um pouco mais sobre o assunto a Revista IDEIA conversou com dois ex-monitores, Rafael Antunes, hoje professor do Colégio, e Arthur Martins e um atual, Marcelo da Rocha, a coordenadora do projeto, Angeli Espinha e o diretor da Faculdade, Antonio Luis Bezerra de Araújo. "A atividade de monitoria tem entre seus objetivos proporcionar maior interação entre o corpo docente e o corpo discente, buscando estimular no aluno o interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estamos formando uma nova geração de professores da FABA. Muitos monitores já manifestaram desejo de se tornarem professores de nossa instituição", explica Angeli Espinha, que acompanha o projeto de monitoria como ouvidora, interagindo com a comunidade acadêmica.

Para o monitor de fisiologia Marcelo da Rocha, a monitoria é uma etapa importante para quem quer ser professor: "Meu objetivo sempre foi dar aulas e meu sonho é trabalhar na FABA". Mas para ser monitor é preciso conhecer a fundo a matéria em que irá auxiliar o professor. "É preciso buscar mais informações além dos livros que são usados nas aulas. Uma coisa é estudar para a prova, outra é estudar para ser um bom profissional", afirma Arthur Martins, ex-monitor de farmacologia. "Para escolher aqueles que irão preencher as vagas de monitor são realizadas provas e entrevistas e, naturalmente, aqueles que são aprovados já se destacam dos demais alunos", ressalta o Antônio Luís. Um desses alunos que se



Marcelo da Rocha e Arthur Martins durante a entrevista

destacou foi Rafael Antunes, que depois de ser monitor de fisiologia foi convidado a dar aulas no colégio: "A experiência de dar aulas é fantástica, sempre pensei nisso, só não esperava que acontecesse tão rápido", afirma Rafael.

O trabalho de monitoria, além de estimular essa vontade de tornar-se professor, também facilita a vida dos alunos, pois muitos não têm coragem de fazer perguntas diante da turma. "O monitor tem contato direto com o aluno, e como são pessoas que se relacionam no mesmo nível, facilita a comunicação. Com isso, o monitor

acaba desenvolvendo técnicas de ensino que muitas vezes o aproxima ainda mais dos alunos", explica Arthur.

O projeto de monitoria da FABA começou em 2008, mas segundo Marcelo da Rocha, muitos alunos ainda não conhecem o trabalho, que muito pode ajudá-los na hora de esclarecer dúvidas e repensar o conteúdo: "Temos que ir nas turmas divulgar o trabalho da monitoria", afirma Marcelo da Rocha. Para quem quiser saber sobre quem são os atuais monitores e seus horários de atendimento, basta visitar o site www.bezerradearaujo.com.br.

Nova unidade do
Colégio Bezerra de Araújo
em Itaguaí

Estrada Ayrton Senna, 655



Telefone: 2687-3525

Cursos técnicos
na área de saúde

www.bezerradearaujo.com.br

39 anos de educação
com muita saúde



Grupo de alunas de enfermagem participa com trabalho do 14º CBCENF

Acadêmicas apresentaram estudo sobre Equipamento de Proteção Individual para enfermagem

A participação em congressos, feiras e eventos ligados à profissão deve ser uma atividade constante na vida de acadêmicos e profissionais. É dessa maneira que mantemos o intercâmbio com os colegas e entramos em contato com as novidades e últimas tecnologias de cada área de conhecimento. Um grupo de alunas seguiu à risca esses conceitos e participou recentemente do 14º CBCENF (Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem), em Curitiba, com um trabalho sobre Equipamento de Proteção Individual (EPI). "A EPI na enfermagem inclui equipamentos como gorro, máscara e avental e até mesmo agulhas e outros materiais descartáveis são considerados EPI", explicou Ana Priscila.

O grupo foi pela primeira vez em congressos da sua área e, segundo Tamine Medeiros, tudo foi muito proveitoso. "A gente teve contato com pessoas de outros estados, do Brasil inteiro, aprendemos coisas diferentes, com culturas que não conhecíamos". Para Ana Priscila, o que mais se evidenciou foi a diferença dos trabalhos de São Paulo e das regiões mais desenvolvidas quando comparados com de outros estados. "Tudo é muito diferente. Desde as condições de trabalho até a questão do piso salarial, mais alto", explicou ela. "O estande de São Paulo era voltado para ensinar os enfermeiros e técnicos com procedimentos modernos de aspiração e primeiros socorros, mostrando preocupação com a formação do profissional", completou.

Fotos dos alunos



Posando para foto com enfermeiros performáticos

O congresso teve como tema central "A dimensão social da enfermagem: para além dos setores público e privado", com plenárias que discutiram a Enfermagem e o Terceiro Setor, Ética e Legislação em Enfermagem e Empreendedorismo. Segundo o presidente do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), Manoel Carlos Neri Silva: "O congresso se consolidou como o maior evento científico da área com palestras, conferências, encontros setoriais e, em especial, apresentação dos trabalhos com a produção científica dos atuais e futuros profissionais da enfermagem brasileira", disse.

Para as alunas presentes no evento em Curitiba, a parte técnica foi realmente muito proveitosa. "Acontecem muitas coisas em congressos desse tipo, mas eu destacaria a parte técnica como a principal. Tiveram demonstrações de aspiração traqueal e primeiros socorros muito interessantes, entre outras apresentações. Alguns estandes oferecem realmente conteúdo com apresentações focadas na área de saúde, na enfermagem", explicou Daniele Simões.



A foto diante do painel do evento não podia faltar

Foto: Marcelo Bacellar



O supervisor Edilson Almeida (de azul) e parte dos alunos que foram ao congresso

Com relação ao projeto sobre EPI, apresentado pela faculdade no evento, a aluna Ana Priscila destacou que havia outros estados tratando do mesmo tema, mas o resultado dos trabalhos acabava por ser diferente devido às diferenças regionais.

“Você percebe a diferença entre os estados, pois há determinados produtos que só estão disponíveis nos grandes centros urbanos. Até mesmo aqui no Rio, eu nunca tinha visto uma sonda que foi demonstrada no estande de São Paulo”, enfatizou ela.

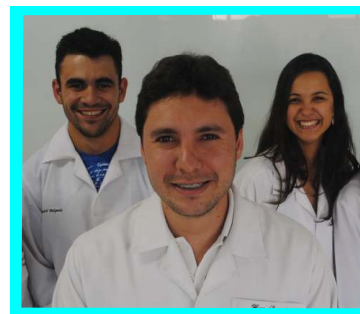
Segundo Edilson Almeida, supervisor de estágio, que acompanhou as alunas representando a instituição, o trabalho foi muito bem aceito, pois o tema é uma preocupação constante dos profissionais da área. “Nosso trabalho foi um paralelo da utilização de EPIs em instituições privadas e públicas. Através de uma pesquisa de campo chegamos à conclusão que nas instituições privadas se usa muito mais o equipamento, devido à fiscalização, à presença da chefia e às melhores condições dos materiais disponíveis para o profissional”. E completa: “A conclusão do trabalho é que a utilização de EPI é uma medida simples, não só para proteger o paciente, mas, principalmente, o profissional de enfermagem”, finalizou.



Mônica Monteiro trabalha na área de pesquisa em Fitoquímica na UFRJ



Ruth Senna, representante de Suplementos Nutricionais da Danone



Hugo Soares é fisioterapeuta da Clínica de Fisioterapia Bezerra de Araújo



Gustavo Soares do Carmo é enfermeiro do Corpo de Bombeiros

Escolha o sucesso

Vestibular 2012

Enfermagem - Nutrição
Farmácia - Fisioterapia

FABA
Faculdade Bezerra
de Araújo

Rua Viúva Dantas, 501 - Campo Grande

2413-4037

www.bezerradearaujo.com.br



Dona Orquídea, uma senhora-flor

Moradora mais antiga da Rua Cariús, em Campo Grande, Orquídea Melo conta as histórias do lugar

Fotos: Marcelo Bacellar

A chegada de empresas aos lugares vai mudando sua rotina. A Faculdade Bezerra de Araújo, inicialmente funcionava apenas na Rua Viúva Dantas, mas com o crescimento e a necessidade de mais espaço para laboratórios e salas de aula, expandiu suas instalações nos últimos anos para a Rua Cariús, também em Campo Grande. "Escolhemos essa rua para expandir a faculdade por se tratar de uma rua calma e bem localizada para ampliarmos nossas instalações", explica Maria José Bezerra de Araújo, diretora geral da faculdade.

A chegada da faculdade à rua trouxe uma nova rotina, com mais movimento, e para alguns moradores, mais ousados e empreendedores, abriu um leque de



Dona Orquídea ou Deia para os amigos

Essa revista é feita pela

 **Tótem**
COMUNICAÇÃO

tels: 8704-7518
2415-7912

Publicidade
Jornalismo
Fotografia
Internet

possibilidades para a instalação de pequenos negócios. A revista IDEIA foi conhecer um desses comércios locais que estão na vizinhança da faculdade e descobriu uma das moradoras mais antigas da rua: Orquídea Carvalho de Melo, 87 anos. “Nasci em Pedra de Guaratiba, mas vim para cá novinha, com minhas filhas ainda pequenas”, conta ela.

Muito apegada à família, Orquídea já é tataravó de um menino. Mãe de duas filhas, que tiveram ao todo cinco filhos. Bisnetos ela perdeu a conta de quantos têm. “São tantos que nem sei o número total”, explica sorrindo. Ela conta que teve seus filhos em casa, com era costume na época. “Minhas filhas já tiveram seus filhos no Rocha Faria”, explica.

Segundo dona Orquídea, a rua ainda era de barro e havia poucas casas. “Nossa casa era de estuque, com chão de barro, mas aos poucos fizemos essa casa que temos hoje. Mas o asfalto demorou muito pra chegar. A água era de poço”, vai lembrando ela, uma senhora cheia de energia e muito boa memória.

Segundo ela, antigamente, a rua chama-se Rua do Poço, por causa de um poço grande que havia no local, onde as pessoas se abasteciam.

“Depois, o seu Miécimo fez uma torneira para as pessoas pegarem água”, lembra.

Outro morador antigo dessa região muito conhecido pelos alunos do colégio é o seu Paes, apelido de Adir Paes de Jesus, 63 anos, neto de Manuel Augusto de Jesus, dono de uma fazenda que foi



Seu Paes em frente ao Colégio

dividida e loteada no início do século passado e que incluía a Rua Cariús. “A terra foi dividida pela família, eram 10 irmãos, que foram se desfazendo dos lotes, originando o bairro como ele é hoje”, conta seu Paes.

Orquídea lembra também que a prefeitura trouxe a água encanada até a rua, na mesma época que uma de suas netas nasceu. “Foi um sofrimento por causa da obra na porta da nossa casa”, se recorda ela. Orquídea vai lembrando os acontecimentos e as mudanças do bairro e da rua. “Nessa época, anos 60, o transporte era feito de bonde, que foi usado pelo Governador Carlos Lacerda quando ele veio inaugurar a escola Dom Merrado, onde fui trabalhar de merendeira”

A moradora mais antiga da rua vai lembrando os acontecimentos e, meio tímida, falando baixinho, confessa: “Sabe, eu era muito bonita e as outras mulheres da rua tinham ciúmes de mim”. São histórias, trazidas pela lembrança de uma senhora encantadora, cheia de vida e bom humor.

Para quem passa por ali, na correria do dia a dia, nem percebe, mas são os tesouros escondidos nas histórias das pessoas simples que nos circundam e que formam a vida do bairro, da cidade e a alma do povo.

Há quase 25 anos no mercado garantimos qualidade, preço e bom atendimento.
Venha conferir!

principium
farmácia de manipulação

atendimento total

0800 282 4433

Bangu
Rua Prof. Clemente Ferreira, 1802 Lj. A
Rua Silva Cardoso, 125 Lj. A/B
Campo Grande
Av. Cesário de Melo, 2831 Lj. A
Itaguaí
Av. Dr. Curvelo Cavalcanti, 189 Lj. 104
Santa Cruz
Rua Felipe Cardoso, 180

É possível evitar a dengue

Ana Paula de Lima Kifer*

Alguns fatores conjugados contribuem para que ainda não tenhamos erradicado a dengue de nosso estado. Os que merecem maior destaque são o pouco investimento governamental em saúde pública e a falta de política estatal de educação continuada em saúde.

Esses fatores vêm fazendo com que a sociedade, principalmente os grandes centros urbanos, sofra com doenças que estavam erradicadas ou sob controle epidemiológico. O caso mais emblemático e de maior visibilidade é a dengue, que a cada ano acomete milhares de pessoas no estado do Rio de Janeiro com considerável índice de mortalidade. Não é razoável que nos dias de hoje, com todo avanço tecnológico e científico, nós sejamos derrotados por um mosquito.

Para revertermos esse quadro, já que o verão se aproxima, época em que o mosquito prolifera, é urgente que toda sociedade e mais especificamente os profissionais de saúde mobilizem-se cobrando das autoridades competentes o combate sério ao vetor (mosquito), além de investimentos em educação continuada em saúde como forma de prevenção.

Os governos precisam fazer sua parte, mas todos podem contribuir. Nunca é demais lembrar algumas dicas para evitar a proliferação do mosquito: em primeiro lugar é preciso manter o quintal sempre limpo e orientar seu vizinho sobre a importância dessa medida.

Não se pode deixar água acumulada de nenhuma maneira e, é sempre bom destacar que caixas d'água devem estar sempre bem fechadas. Por último, receba cordialmente o agente responsável pela fiscalização e combate ao mosquito e acate suas orientações.

A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus de evolução benigna, na maioria dos casos, e seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. O vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três.

Existem duas formas de dengue: a clássica e a hemorrágica. A dengue clássica apresenta-se geralmente com febre, dor de cabeça, no corpo, nas articulações e por trás dos olhos, podendo afetar crianças e adultos, mas raramente mata. A dengue hemorrágica é a forma mais severa da doença, pois além dos sintomas citados, é possível ocorrer sangramento, ocasionalmente choque e consequências como a morte.

* É formada de enfermagem



Essa revista foi impressa na Mr Impressos

Telefone: 3332-3911